



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

MARCO AURÉLIO BATISTA REIS

**PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A PREVENÇÃO E
DIMINUIÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL**

Brasília
2016

MARCO AURÉLIO BATISTA REIS

**PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A PREVENÇÃO E
DIMINUIÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Marco Aurélio Batista Reis** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Papel do professor de educação física para a prevenção e diminuição da obesidade infantil**.



Prof. Dr. Arthur José Medeiros De Almeida
Presidente



Prof. Me. Tácio Rodrigues Da Silva Santos
Membro da Banca



Prof. Me. Hetty Lobo
Membro da Banca

Brasília, DF, 16 / 11 / 2016

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas a obesidade infantil vem crescendo e com isso se tornou em um problema de saúde pública, com o aumento da obesidade infantil de uma forma significativa ela pode trazer muitas complicações tanto na infância quanto na fase adulta. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar de que maneira o professor de Educação Física pode contribuir para a prevenção e diminuição da obesidade infantil dentro da escola. **Material e Métodos:** Para o presente estudo foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos acadêmicos. **Revisão da Literatura:** A obesidade pode ser adquirida em qualquer idade por vários fatores como desmame precoce, introdução inadequada de alimentos e da relação familiar e também o sedentarismo. Em uns tempos pra cá as crianças se tornaram menos ativas no seu dia a dia. A escola é fundamental para a prevenção em crianças, com uma intervenção na educação alimentar e criando um gosto pela prática de atividade física. **Considerações Finais:** O profissional de educação física é um forte aliado para a prevenção da doença, pois faz com que o aluno se motive a praticar atividades físicas e mostra a importância dela para a sua saúde, mantendo-as longe do sedentarismo.

Palavras-chave: Obesidade infantil. Prevenção. Educação física. Professor.

ABSTRACT

Introduction: In recent decades, childhood obesity has been growing and it has become a major public health problem, with the increase of childhood obesity in a meaningful way it can bring many complications both during childhood and adulthood. **Objective:** The objective of this study is to analyze how the physical education teacher can contribute to the prevention and reduction of childhood obesity within the school. **Material and Methods:** In this study we carried out a literature review based on academic papers. **Literature Review:** Obesity can be acquired at any age by several factors such as early weaning, inadequate food introduction and family relationship and also the sedentary lifestyle. In some time now the children have become less active in their day to day. Childhood obesity can be caused or acquired by several factors and the school is essential for prevention in children, with an intervention in nutritional education and creating a taste for the practice of physical activity. **Conclusions:** The physical education professional is a strong ally for the prevention of disease because it causes the student to motivate them to practice physical activities and shows its importance to your health, keeping them away from sedentary lifestyles.

Keywords: Childhood obesity. Prevention. Physical education. Teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	8
3.1 Fatores que contribuem para a obesidade infantil.....	8
3.2 Consequências para a criança com a obesidade.....	9
3.3 Como prevenir e diminuir a obesidade infantil na escola.....	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS.....	13
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	15
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	16
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	17
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	18
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	19
ANEXO F: A AUTORIZAÇÃO ARTIGO BIBLIOTECA.....	20

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é um distúrbio nutricional e metabólico definido pelo aumento de massa de gordura o organismo, que retrata o aumento do peso no corpo. É uma situação clínica que precisa de muita atenção, pois sua prevalência esta aumentando e pode ser a principal causa de doença crônica no mundo, pois leva a múltiplas anormalidades metabólicas que ajudam para a manifestação de dislipidemias, doenças cardiovasculares, diabetes, e entre outras doenças crônicas (RAMOS; BARROS FILHO, 2003).

O método mais viável a ser utilizado pelo professor para diagnosticar o aluno com obesidade seria por meio do Índice de Massa Corpórea (IMC), por utilizar apenas uma balança e um estadiômetro, obedecendo à recomendação da OMS que definiu o sobrepeso e obesidade como IMC igual ou superior a porcentagem de 85 e 95 para idade e sexo, respectivamente (OLIVEIRA; CERQUEIRA; OLIVEIRA, 2003).

Nas ultimas décadas a obesidade infantil vem crescendo em um numero significativo. Há muitas preocupações, pois a obesidade esta diretamente associada com as mudanças metabólicas como dislipidemia, hipertensão arterial e a rejeição de insulina, fatores de risco para a doença diabetes tipo dois e também doenças cardiovasculares (DCV). A obesidade pode ser definida como um distúrbio nutricional metabólico, caracterizada pelo aumento da massa adiposa no corpo da criança (RECH et al., 2007).

Os principais fatores responsáveis pelo aumento dessa doença são o sedentarismo e os maus hábitos alimentares. A alimentação tradicional de nutriente está sendo substituída por alimentos com um alto valo calórico e cheio de açúcar, esses alimentos são e fácil acesso para a criança e também sua propaganda é muito chamativa no meio social (COELHO et al., 2008).

O consumo alimentar esta diretamente associada á obesidade infantil, não somente quanto à quantidade de comida que a criança ingere, mas sim da composição do alimento e sua qualidade. Os padrões alimentares também mudaram, explicando esse aumento de tecido adiposo na criança, as mesmas estão com um consumo muito pouco de frutas e verduras e com um consumo muito alto de doces e guloseimas já no café da manha, tendo assim adquirido maus hábitos alimentares (TRIHES; GIUGLIANI, 2005).

O grande período de sedentarismo este fortemente associado com o acúmulo de gordura no corpo da criança. Outro fator que pode está relacionado à obesidade é o tempo que a criança realiza atividades físicas no seu dia a dia (SUÑÉ et a., 2007).

Nesse contexto, de que forma o professor de educação física pode atuar nas escolas para auxiliar o combate à obesidade infantil? Nesse sentido, o objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso é analisar de que maneira o professor de Educação Física pode contribuir para a prevenção e diminuição da obesidade infantil dentro da escola.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, sendo assim uma pesquisa de natureza exploratória de abordagem qualitativa. O levantamento dos dados foi feito a partir de materiais como artigos acadêmicos, revistas científicas e monografias encontrados nos sites Scielo e Google Acadêmico. As palavras chaves utilizadas para a busca foram educação física escolar, obesidade infantil e professor de educação física. Na análise dos dados incluiu publicações produzidas no período de 2001 a 2014.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Fatores que contribuem para a obesidade infantil

Vários fatores são significativos para a criança adquirir a obesidade, são eles genéticos e metabólicos, no entanto, os que poderia esclarecer este crescente número de pessoas obesas parece estar mais associado as mudanças no estilo de vida e os hábitos alimentares. A obesidade infantil esta relacionada inversamente com a prática de atividade física, computadores e vídeo games nas residências e o baixo consumo de alimentos saudáveis só confirmam a influencia que o meio ambiente que a criança esta com o excesso de peso da mesma (OLIVEIRA; FISBERG, 2003)

Parece ser mais aceito que a falta de atividade física e os maus hábitos alimentares estão fortemente associados á obesidade, já que a energia que a criança obtém no seu alto consumo alimentar não é gasta, resultando assim em um

grande acúmulo de massa gordurosa na criança. No mundo atual, a criança tem várias opções para favorecer o aumento da prevalência da obesidade como fast-foods, computadores, televisão e vídeo games (PIMENTA; PALMA, 2001).

Ainda não se sabe ao certo a origem da obesidade, mas sabe-se que fatores etiopatogênicos estão envolvidos na sua origem. O fator de risco mais importante para o surgimento da obesidade na fase infantil é a presença da obesidade nos seus pais, tanto pela influência genética quanto a influência do ambiente. A criança que possui pais obesos tem a uma porcentagem de 80% de chance de também ser obesa, já quando só um dos pais é obeso essa porcentagem cai para 40% (RAMOS; BARROS FILHO, 2003).

Na fisiologia da criança, a amamentação é uma das primeiras experiências nutricionais do recém-nascido. O leite materno é composto por inúmeros fatores biótipos como enzimas e hormônios que vão atuar diretamente na manutenção do crescimento e o funcionamento de órgãos específicos, afetando assim o desenvolvimento da criança. A composição ímpar do leite materno está associada a um processo de imprinting metabólico, alterando o número ou tratamento dos adipócitos, por exemplo, e também estimulando o processo de homeostase (equilíbrio do corpo) metabólica. Os adipócitos estão envolvidos na regulação e balanceamento energético, que quando alterado pode ocasionar um cenário para a entrada da obesidade infantil (ARAUJO; BESERRA; CHAVES, 2006).

O aleitamento materno é muito importante para a criança, pois prepara o paladar da criança para os alimentos consumidos pela pessoa adulta (seus familiares), o que ajuda na aceitação de novos alimentos no período de desmame. O aleitamento materno auxilia na prevenção da obesidade infantil, pois pode modular o metabolismo energético e também o apetite da criança, resultando em um ganho de peso mais fisiológico, do contrário a criança sofre um ganho de apetite, assim consumindo uma quantidade maior de alimentos, por consequência aumentando sua massa adiposa (RINALDI et al., 2008).

3.2 Consequências para a criança com a obesidade

Com a obesidade, a criança sofre rejeições de seus colegas no ambiente escolar, se sentindo excluído dos outros, o que aplica na mesma participação nas

atividades recreativas que são realizadas geralmente em grupos, assim ajudando na manutenção do excesso de tecido adiposo no corpo da criança (CAMPOS; GOMES; OLIVEIRA, 2008).

Com a obesidade, a criança sofre efeitos psicológicos causados pelos seus colegas de sala, deixando assim, marcas durante toda a sua vida. Com dificuldade na prática de esportes, apelidos maldosos, zombarias e também a vergonha de tirar a blusa na frente de outras pessoas, provoca sentimentos nos quais a criança se sente desprezada e fica com uma baixa autoestima (MISHIMA; BARBIERI, 2009)

Com a criança tendo a obesidade pode aparecer várias complicações ou problemas, entre elas estão às articulações, metabólicas, cirúrgicas, psicológicas e respiratórias. Porém, as que merecem uma atenção maior, são as doenças cardiovasculares, que são responsáveis por quase 31% do total de óbito por causas conhecidas no Brasil. A pressão arterial elevada em crianças é preocupante para a sociedade como um todo, um estudo realizado por chineses revelou que o índice de massa corporal das crianças está associado com o aumento da pressão sistólica e diastólica em crianças obesas e não obeso já outro estudo feito no Canadá revelou que há uma correlação entre a obesidade e o aumento da pressão arterial (RECH et al., 2007).

As consequências da obesidade podem ser muito graves e extensas, podendo atingir e comprometer praticamente todo o sistema orgânico. Os problemas causados pela obesidade em longo prazo são previsíveis. Esses problemas são de crescimento (idade óssea avançada e o aumento da estatura), respiratórios (apneia de sono e infecções nas vias respiratórias), cardiovasculares (aumento na pressão arterial, causando assim a hipertensão arterial e a hipertrofia cardíaca) e metabólicas (resistência à insulina e a aparição da diabetes tipo dois). A obesidade também causa problemas psicossociais como discriminação e o afastamento da criança nas brincadeiras e atividades sociais, e isso a criança poderá levar para toda a sua vida (SOARES; PETROSKI, 2003).

Estudos epidemiológicos têm revelado que há uma relação do aumento expresso na incidência de doenças crônicas em crianças com obesidade, como diabetes tipo dois e doenças coronárias, ou seja, doenças cardíacas que causa um fornecimento inadequado de sangue ao músculo cardíaco, mais conhecido como

doença arterial coronariana (DAC). Portanto, deve-se estar atenta a presença de lesões de aterosclerose logo nos primeiros anos de vida. Estudos apontam uma forte ligação entre o excesso de peso nos primeiros anos de vida com uma alta taxa de morbimortalidade em adultos por decorrência de doenças cardiovasculares, já que alterações metabólicas podem contribuir para esse processo (OLIVEIRA et al., 2004).

3.3 Como prevenir e diminuir a obesidade infantil na Escola

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), um dos papéis da educação física no ensino fundamental é tornar o aluno capaz de se ver como parte de um todo, integrando parte do ambiente, gerar chances do indivíduo criar e adotar hábitos saudáveis que trarão benefícios a sua saúde, alimentação e praticas de atividades físicas que se relacionem a sua própria saúde, recuperação, manutenção e melhoria dela e da saúde em um âmbito coletivo (BRASIL, 1997).

O profissional que tem contato com essas crianças que possuem um quadro de obesidade precisa envolvê-las em um contexto educacional, cheias de experiências motoras para que elas sejam incorporadas a vida diária dessas crianças. A Educação Física assumiu atualmente um contexto sócio educacional. É de vital importância que o professor saiba abranger dentro desse contexto os conteúdos e praticas que envolvem a saúde (RIBEIRO, 2014).

A prática regular de exercícios físicos é responsável por diminuir o risco da obesidade. Assim a escola é o ambiente ideal para promover a saúde. Unir as aulas de educação física a outros programas que são destinados a promover hábitos saudáveis seria um trabalho conjunto significativo. Por serem poucas aulas de educação física por semana, ela não garante a perda de peso, mas seu papel não pode ser descartado ou deixado de lado, afinal é papel do professor de educação física ensinar que os alunos devem respeitar o próprio corpo (CORNACHIONI; ZADRA; VALENTIM, 2011).

Para diminuir a obesidade infantil é preciso proporcionar meios para que as crianças queimem calorias com atividades físicas, atividades estruturadas e que comam comidas mais saudáveis assim mudando seu estilo de vida. A Educação Física escolar tem como um dos papéis de promover essas atividades físicas,

ajudando na criação do hábito de praticar atividades física nos horários fora da escola, aumentando assim o gasto energético da criança e por fim um estilo de vida mais saudável (FILGUEIRAS, 2010).

Aconselha-se 30 minutos de atividade física por dia por cinco dias na semana de intensidade leve moderada, recomendação baseada os efeitos da atividade física e doenças como doenças crônicas e cardiovasculares, mostram não ser suficientes para programas de redução de peso. Para tal, se recomenda que os programas de redução de peso comecem com cerca de 150 minutos semanais em diante e que aumente progressivamente o tempo de atividade. Isso mostra que a educação física escolar por sozinha não pode combater o mal da obesidade infantil e ressalta a importância da prática de atividades físicas e um bom estilo de vida por parte dos alunos fora do ambiente escolar (RIBEIRO, 2014).

Os professores devem incentivar os alunos na prática permanente da atividade física. É preciso que esses profissionais demonstrem conhecimentos científicos e competência na função que exercem, para fazer um trabalho consciente contra a obesidade infantil durante as aulas. Além de ensinar quanto às praticas corporais é de vital importância que o professor ensine o porquê se está fazendo aquela determinada atividade. Quando os alunos entendem o porquê eles tiram o melhor proveito possível daquilo que aprendem e tem chances muito melhores de levar aquele conhecimento para a vida (LIMA; OLIVEIRA, 2001).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil é uma doença que precisa ser tratada com seriedade, pois suas consequências são levadas para a vida adulta caso não haja um tratamento no princípio da doença. Percebe-se que na atual década, com o crescimento tecnológico e a diminuição do interesse por atividades físicas, o papel do profissional de educação física dentro da escola pode e deve ser um forte aliado no processo de prevenção e tratamento da obesidade infantil, possibilitando que o aluno saiba das consequências da inatividade física e maus hábitos alimentares, também fazendo com que o aluno se sinta motivado a fazer atividade física, trazendo novas atividades para a aula.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. F. M. de; BESERRA, E. P.; CHAVES, E. S. O papel da amamentação ineficaz na gênese da obesidade infantil: um aspecto a investigação de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 19, n. 4, p. 450-455, 2006.
- CAMPOS, L. F.; GOMES, J. M.; OLIVEIRA, J. C. Obesidade infantil, actividade física e sedentarismo em crianças do 1º ciclo do ensino básico da cidade de Bragança (6 a 9 anos). *Motricidade*, v. 4, n. 3, p. 18-25, 2008.
- COELHO, R. et al. Excesso de peso e obesidade: prevenção na escola. *Acta Médica Portuguesa*, v. 21, n. 4, p. 341-344, jan. 2008.
- CORNACHIONI, T. M.; ZADRA, J. C. M.; VALENTIM, A. A obesidade infantil na escola e a importância do exercício físico. *Lecturas Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, ano 16, n.157, jun. 2011.
- FILGUEIRAS, G. I. P. *O papel do profissional de Educação Física na prevenção e controle do sobrepeso e obesidade no ensino fundamental*. Curitiba: SEED/PR. 2010.
- LIMA, C. A. C. de; OLIVEIRA, A. A. B. de. O papel social da educação física frente ao problema da obesidade na infância e adolescência. *Cesumas*, v. 3, n. 1, p. 36-46, mar./jun. 2001.
- MISHIMA, F. K. T.; BARBIERI, V. O brincar criativo e a obesidade infantil. *Estudos de Psicologia*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 249-255, set./dez. 2009.
- OLIVEIRA, A. M. A. de; CERQUEIRA, E. de M.; OLIVEIRA, A. C. de. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil na cidade de Feira de Santana-BA: detecção na família x diagnóstico clínico. *Jornal de pediatria*, v. 79, n. 4, p. 325-8, 2003.
- OLIVEIRA, C. L. de; FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência : uma verdadeira epidemia. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabolismo*, v. 47, n. 2, abr. 2003.
- PIMENTA, A. P. de A. A.; PALMA, A. Perfil epidemiológico em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 9, n. 4, p. 19-24, out. 2001.
- RAMOS, A. M. P. P.; BARROS FILHO, A. de A. Prevalência da obesidade em Adolescentes de Bragança Paulista e sua relações com a obesidade dos Pais. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabolismo*, v. 47, n. 6, dez. 2003.
- RECH, R. R. et al. Obesidade infantil: complicações e fatores associados. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 15, n. 4, p. 111-120, 2007.

RIBEIRO, Í. G. Educação Física na prevenção da obesidade infantil. 2014. 21 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014.

RINALDI, A. E. et. al. Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 26, n. 3, p. 271-277, 2008.

SOARES, L. D.; PETROSKI, E. L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 5, n. 1, p. 63-74, 2003.

SUÑÉ, F. R. et al. Prevalência e fatores associados para o sobrepeso e obesidade em escolares de uma cidade no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1361-1371, jun. 2007.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 4, p. 541-547, 2005.

ZANCHA, D. et al. Conhecimentos dos professores de educação física escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. *Conexões*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 204-217, jan./mar. 2013.

ANEXO A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, **Arthur Almeida**, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) **Marco Aurélio Batista Reis** no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UnICEUB.

Brasília, 06 de Agosto de 2016.


ASSINATURA

ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Marco Aurélio Batista Reis, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de Novembro de 2016.

Marco Aurélio Batista Reis

Orientando



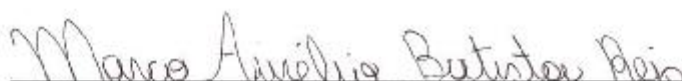
ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Marco Aurélio Batista Reis RA: 21417430 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado: Papel do Professor de Educação Física na Prevenção e Diminuição da Obesidade Infantil no dia 16/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA



ANEXO D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Marco Aurélio Batista Reis venho por meio desta, como orientador do trabalho: Papel do Professor de Educação Física na Prevenção e Diminuição da Obesidade Infantil, autorizar sua apresentação no dia 16/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, Papel do Professor de Educação Física na Prevenção e Diminuição da Obesidade Infantil do aluno (a) Marco Aurélio Batista Reis autorizar sua apresentação no dia 16/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Marco Aurélio Batista Reis, RA: 21417430, aluno (a) do Curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Papel do Professor de Educação Física na Prevenção e Diminuição da Obesidade Infantil, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos - CNPQ.

Brasília, 23 de Novembro de 2016.

Assinatura do Aluno



SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3566-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção do papel virgem.